



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UnB
FACULDADE DE EDUCAÇÃO - FE

KETLEN JULLY DO NASCIMENTO VIEIRA

**Tutoria em EaD com surdos: um relato de experiência em tempos de
pandemia**

Brasília-DF

2022

KETLEN JULLY DO NASCIMENTO VIEIRA

**Tutoria em EaD com surdos: um relato de experiência em tempos de
pandemia**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como condição para obter o título de licenciada em Pedagogia, à banca examinadora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, sob a orientação da professora Dra. Liège Gemelli Kuchenbecker.

Brasília-DF

2022

**Tutoria em EaD com surdos: um relato de experiência em tempos de
pandemia**

Ketlen Jully do Nascimento Vieira

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Liège Gemelli Kuchenbecker (Orientadora)

UNB/FE/TEF

Prof^a. Márcia Francisca Diogo Rodrigues (Membro Titular)

Prof^a. Valícia Ferreira Gomes (Membro Titular)

UNB/FE/TEF

Brasília-DF

2022

Dedicatória

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, que sempre ajudou-me e deu-me forças
para chegar até aqui!

Aos meus pais que sempre estiveram comigo e sonhando juntamente os meus sonhos,
e confiando no meu potencial.

E a UnB que proporcionou a minha vivência com a tutoria de surdos, auxiliando-os e
que estou aqui para contar como foi cada momento.

Agradecimentos

Agradeço a Deus por sempre ter me ajudado, me sustentado, e me guiado nessa linda profissão que é a de Pedagogia. Passei por momentos muito difíceis no percurso do curso, mas em todos eles o Senhor me ajudou e não me deixou desistir.

Agradeço também aos meus pais, meu pai Welson Vieira e minha mãe Katia Nascimento por todo incentivo e dedicação nos meus momentos bons e também nos ruins, sempre me apoiando e não me deixando desistir.

Agradeço às minhas amigas que compartilharam muitos momentos comigo na UnB, sendo eles os melhores e os nem tão bons assim. Agradeço à Heloísa Pereira e à Maria Eduarda que me acompanharam e me ajudaram quando mais precisei.

Agradeço também à Fernanda Rose, que sempre me apoiou, inclusive foi a pessoa que me encaminhou o processo do edital e me auxiliou no decorrer do mesmo, e hoje meu tema do presente TCC, foi gerado a partir da tutoria, a qual ela foi até o fim comigo, me ajudando a enviar tudo que precisava para concorrer ao edital, o qual era mais voltado para o público do curso de Letras Libras, e eu da Pedagogia, achava que não preencheria os requisitos, porém consegui, e estou aqui para partilhar um pouco da minha experiência com vocês.

Também agradeço à Ana Paula e à Iriane que me acompanharam nos projetos de Libras, no Labes-Libras-FE, laboratório de Libras localizado na Faculdade de Educação- Fe da Universidade de Brasília- UnB. Nos ajudamos bastante, participamos de muitas atividades juntas, e passar esses períodos com elas foi de muita importância, cada troca e cada crescimento foi para nós de suma relevância. Nos aprofundamos demasiadamente na aprendizagem e no ensino de Libras, amamos tanto essa área, que pensamos em levar adiante para a vida, havendo a possibilidade de nos tornarmos intérpretes de Libras. Sou grata por esses momentos.

Agradeço às professoras do meu período no Ensino Médio, Ângela Dantas, Elaine Paula, Elaine Ramalho, e Gabrielle Avelar, pois estas foram essenciais para eu estar na Universidade de Brasília e especificamente na escolha do curso, Pedagogia, o de ser professora, elas são um exemplo para mim.

Agradeço também aos meus amigos também da época do Ensino Médio, Ludmilla Dias, Jéssica Mathias, e Rafael Nogueira, que me apoiaram e me incentivaram a ingressar na Universidade de Brasília. Estudamos muito para lograr tal objetivo e ingressarmos os três. Sou grata por compartilhar esse momento com eles.

Agradeço a todos os professores da UnB que eu tive a oportunidade de conhecer e ter aulas maravilhosas. Aulas que despertaram cada vez mais a vontade de ser pedagoga.

Agradeço a UnB por ter proporcionado um edital, em que pude acompanhar e auxiliar um aluno surdo em suas dificuldades, além de ter tido a oportunidade de colocar em prática a Libras.

E por fim, quero agradecer a professora Edeilce Buzar, professora Márcia Rodrigues e professora Liège, uma vez que, por meio delas e de suas dedicações, eu conheci a Libras, e descobri que realmente esse era o caminho que eu desejava para o meu TCC e para vida acadêmica e profissional. Professora Edeilce obrigada por todo aprendizado, foi de suma importância; obrigada Márcia, a senhora é uma professora incrível e super dedicada, foi ótimo caminhar com a senhora em todo esse percurso de nossas aulas, sendo sua monitora, e hoje, amiga (obs: profª Márcia é surda). E obrigada professora Liège por ser minha orientadora e por me ajudar a realizar um grande sonho. Estava muito perdida em qual tema seguir, qual o caminho, e em apenas uma conversa toda tensão foi embora. Gratidão!

Quero trazer à memória o que me pode dar esperança.

(Lamentações 3:21)

Resumo:

Este é um trabalho de conclusão de curso (TCC), em formato de artigo científico, que tem como objetivo compreender a importância da tutoria em EaD na Universidade de Brasília (UnB) para estudantes surdos e seu papel na permanência dos mesmos no ambiente universitário. Apresento o meu relato de experiência como tutora em tempos de pandemia, e como a formação de tutores é relevante no exercício da tutoria em EaD, visando o acesso e permanência desses estudantes em suas atividades acadêmicas, conforme os editais da UnB de tutorias para surdos e surdocegos analisados nesta pesquisa. O desenvolvimento deste TCC ocorreu através da minha experiência atuando como tutora de estudantes surdos universitários da UnB em 1/2020 até 2/2021, no período de aulas remotas. O problema de pesquisa deste trabalho é: como a formação de tutores pode ajudar no exercício da tutoria em EaD com estudantes surdos da UnB? Este trabalho tem como objetivo geral analisar como a formação de tutores pode auxiliar no exercício da tutoria em EaD com estudantes surdos da UnB, sendo seus objetivos específicos: analisar os documentos normativos sobre a tutoria na UnB; examinar o edital de tutoria da UnB; e relatar minha experiência como tutora de surdos em 2020 e 2021. Tal período oportunizou os seguintes questionamentos ao longo do meu percurso como tutora: Qual o meu papel na tutoria? Como auxiliar o surdo de maneira que eu não interfira diretamente na realização de suas atividades acadêmicas e este atinja a autonomia em seus trabalhos acadêmicos? Os Documentos Normativos e o Guia de Acessibilidade da UnB sobre a tutoria de surdos são apresentados de modo a contribuir na realização desta pesquisa. A metodologia adotada é o relato de experiência e pesquisas para embasar a importância do tutor. Autores relevantes para a contribuição neste trabalho são citados, tais como LEAL (2005); Martins e Detoni (2013); Santos et al. (2015), dentre outros. Por fim, acredita-se que o tutor seja indispensável, pois há uma necessidade de sua presença para que haja inclusão, atuação, autonomia, e a não desistência dos alunos surdos na Universidade. Conclui-se que o tutor é uma figura relevante no desenvolvimento do estudante surdo, e a sua atuação é fundamental, assim como também é relevante o seu preparo e sua formação.

Palavras-chave: Tutoria; Ensino Remoto; Surdo; Relato;

Abstract:

This is a final paper (TCC), in a scientific article format, that aims to understand the importance of tutoring in distance education at the University of Brasília for deaf students and its role in their permanence in the university environment. I present my experience report as a tutor in times of pandemic, and how the training of tutors is relevant in the exercise of tutoring in distance education, aiming at the access and permanence of these students in their academic activities, according to the UnB notices for tutoring for the deaf and deafblind people analyzed in this research. The development of this TCC occurred through my experience acting as a tutor for deaf university students at UnB from 1/2020 to 2/2021, during the period of remote classes. The research problem of this work is: how can the training of tutors help in the exercise of tutoring in distance education with deaf students at UnB? The general objective of this work is to analyze how the training of tutors can help in the exercise of tutoring in distance education with deaf students at UnB, and its specific objectives are: to analyze the normative documents on tutoring at UnB; examine the UnB tutoring notice; and report my experience as a tutor for the deaf in 2020 and 2021. This period provided the following questions along my path as a tutor: What is my role in tutoring? How can I help the deaf so that I do not interfere directly in the performance of their academic activities and they achieve autonomy in their academic work? The Normative Documents and the UnB Accessibility Guide on tutoring the deaf are presented in order to contribute to the realization of this research. The methodology adopted is the report of experience and research to support the importance of the tutor. Authors relevant to the contribution in this work are cited, such as LEAL (2005); Martins and Detoni (2013); Santos et al. (2015), among others. Finally, it is believed that the tutor is indispensable, as there is a need for his presence so that there is inclusion, action, autonomy and the non-withdrawal of deaf students at the University. It is concluded that the tutor is a relevant figure in the development of the deaf student, and his role is fundamental, as well as his preparation and training.

Keywords: mentoring; remote teaching; deaf; report;

Sumário

MEMORIAL EDUCATIVO	11
INTRODUÇÃO	14
DOCUMENTOS LEGISLATIVOS QUANTO AO ENSINO E APRENDIZAGEM DE LIBRAS	16
Lei Brasileira de inclusão (2015)	16
Decreto de regulamento Nº5.626, 22 de Dezembro de 2005	18
Guia de Acessibilidade da UnB (2021)	18
TUTORIA EM EaD NA UnB	19
Importância da Tutoria de Alunos Surdos no Ensino Superior	22
EDITAIS DE TUTORIA DA UNB (2020 e 2021)	23
RELATO DE EXPERIÊNCIA	24
CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
PERSPECTIVAS FUTURAS	28
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	30

MEMORIAL EDUCATIVO

Nasci em Sobradinho I, no dia 07 de julho em 1999, mas moro em Sobradinho II durante toda minha vida. Houve um período em que meus pais compraram uma casa em Planaltina-GO, mas foi complicado me deslocar, então voltei para Sobradinho II, onde vivo até os dias atuais.

Meu percurso escolar sempre foi dentro de sobradinho I e II. Na educação infantil, estudei o Pré 1 e 2 em escola particular, mas tive que sair por questões financeiras, desde então sempre estudei em escola pública. No meu pré 3 eu cursei em sobradinho I, em uma escola que eu gostava bastante.

Nos anos iniciais do ensino fundamental I eu voltei a estudar em Sobradinho II, em uma escola na qual eu fiquei da 1° série até a 4° série (atualmente 1° ao 5° ano), como antigamente era chamado. No ensino fundamental II, anos finais, estudei em outra escola, em que fiquei da 5° série até a 7° série (6° ao 9°). No 9° ano, retornei à Sobradinho I, em outra escola, pois na anterior não tinha a tal série e por esse motivo tive que mudar de escola, a qual foi importante, pois facilitou meu acesso na escola que eu desejava para o ensino médio.

Meu ensino médio foi o melhor período na escola, foi excelente e enriquecedor, foi por meio do ensino médio que as coisas mudaram, minha perspectiva de vida mudou.

Neste período eu vi como era importante ter um estudo melhor, mas percebi que não podia voltar atrás, mas podia melhorar adiante. Minhas professoras e meus amigos foram essenciais nesse percurso, muito aprendizado. Momentos que ocorreram no ensino médio que consegui perceber na própria Pedagogia, como por exemplo, o preconceito linguístico, a cultura de cada um, o nível de aprendizado que se tem em casa, dentre outros. Passei por alguns momentos difíceis, mas que me fizeram evoluir, principalmente na linguagem formal. Minhas professoras citadas nos agradecimentos, me ajudaram e apoiaram bastante, principalmente no que estava ao alcance para que eu pudesse ingressar na Universidade de Brasília. Lembro-me dos meus amigos, quando fazíamos grupos de redação, de matemática e vários outros.

Eu, estive um pouco tensa no meu 3° ano, precisava descobrir qual curso eu iria querer para o meu futuro, conversei com muitas pessoas, inclusive com a professora dessa época, a professora Gabrielle, que pontuou a pedagogia, eu citei e ela disse que era uma linda profissão, e que se eu quisesse daria muito certo comigo, conversamos bastante sobre o

assunto. Meus amigos também citados, concordaram bastante com a ideia, e eu queria, confesso, mas o medo de dar errado e de não ser isso, foi muito grande.

Por fim, eu decidi que iria realmente tentar pedagogia. Saiu o resultado do Programa de Avaliação Seriada- PAS e fiquei arrasada, porque eu não tinha passado na primeira chamada (eu não queria UnB, até que no meu 3º ano do Ensino Médio, minha mente mudou, fiz algumas análises e realmente eu queria ingressar nesta Universidade), e não ter passado, deixou-me consternada. Pensei então, que não iria esperar pela 2º chamada pois correria o risco de não conseguir. Neste sentido, me matriculei na UDF, em pedagogia, porém, estupidamente saiu o resultado da 2º chamada e eu fui chamada. Ingressei, portanto, no curso na UDF mesmo que a princípio estava apreensiva e fui seguir meu sonho de cursar Pedagogia na Universidade de Brasília. Me encontrei no curso e foram experiências maravilhosas desde então.

Na universidade, os primeiros dias de aula foram pavorosos porque tínhamos que falar o porquê da escolha do curso e qual era nossa expectativa para algumas matérias. Confesso que no início eu só respondia: “porque passei pelo PAS”, "espero que essa matéria agregue bastante”. Mas no decorrer eu percebi que eu estava amando o curso de pedagogia, cada aula, cada professora, cada entrega, cada conhecimento, e cada olhar sensível.

O curso de pedagogia é lindo, é incrível. E poder estar inserida nessa área me fez muito bem. Recordo sempre o motivo que me levou a escolher Pedagogia. Várias disciplinas foram de grande relevância, cabendo citar aquelas que mais me impactaram, como por exemplo: perspectiva de desenvolvimento humano, língua materna, processo de alfabetização, EJA, Libras e projetos de Libras, dentre outras. Às disciplinas destacadas, me mostraram o caminho que quis seguir para meu TCC.

No início, queria muito dedicar meus estudos em Psicopedagogia, até que tive a aula de língua materna, que me fez expandir meu olhar quanto às áreas de atuação do pedagogo. Tal disciplina foi interessante e enriquecedora, porém infelizmente o projeto da professora dessa matéria, ficava longe da minha casa, o que ficou inviável para mim.

Sendo assim, no semestre seguinte cursei Processo de Alfabetização, também foi uma disciplina esplêndida onde pensei em seguir meus estudos, porém infelizmente a professora aposentou. Da mesma forma, na disciplina de EJA, a qual foi muito difícil abrir mão, o projeto ocorria no período noturno e também era distante da minha habitação.

Diante disso, me vi sem muitas escolhas até que o meu sonho com a Libras se tornou realidade com a oportunidade de cursar a disciplina de Libras (disciplina esta pré-requisito), e consequentemente eu precisava de projetos para minha formação. Assim, deu certo de

conseguir o projeto 3 junto com a matéria, já que eu estava apreensiva quanto a não conseguir fazer o projeto por não saber a Libras.

Desse modo, cabe a seguinte indagação: Por que eu disse que era sonho? Porque desde sempre eu quis Libras, mas como era pré-requisito para o projeto eu não tive a oportunidade, e ouvia nos corredores da FE que pegar esse projeto era difícil além do fato mencionado que era o meu escasso conhecimento quanto à essa língua. Entretanto, no segundo semestre 2019 deu certo, consegui os dois, e ainda tive a oportunidade de contextualizar a Libras junto com a EJA. Assim, conheci outros caminhos da Libras que me encantaram. Fiz meus projetos no Labes-Libras, fiz monitoria de Libras, cursei a disciplina, e consegui passar pelo processo da tutoria de 2020 e depois em 2021. Acompanhei um aluno nessa tutoria o que me oportunizou a realização do presente trabalho.

Eu amo a Libras, amo meu percurso com ela na UnB, sendo no Labes, sendo no laboratório, sendo com a professora Márcia, sendo pelo grupo ou privado do WhatsApp, sendo pela tutoria, ou até mesmo sendo fora da Universidade de Brasília. E em uma conversa com a professora Márcia, acabei falando para ela minha vontade e desejo de dar continuidade na Libras, e como era importante a Libras desde a educação infantil, o conhecer o mundo, e sentir-se incluída dentro da sociedade, e eu poder compreender e entender meus alunos.

Diante disso tudo aqui discorrido, o divisor de águas foi então a tutoria o qual chegou como abordado anteriormente, tive muito apoio da Fernanda Rose, minha amiga, e da professora Edelice. No início eu tive medo, quis desistir, pensei que não seria capaz e que precisava de alguém mais preparado para tal função. A professora Edelice me acalmou e falou que se eu precisasse de qualquer coisa eu poderia contar com ela, e pediu para eu tentar. O conhecimento e contato que eu tinha com a Libras era no Labes, na monitoria, na disciplina e com a professora Márcia. Até então, não sabia como seria, como eu poderia estar ajudando, mas meu ensejo de mudar o mundo através da Educação, tendo Libras como mediadora neste processo, foi maior. Contribuí portanto no percurso acadêmico de um estudante surdo, que inclusive iniciou o processo seletivo comigo, e finalizará, já que acabará neste semestre a tutoria. O acompanhei e foram momentos inesquecíveis e de grande aprendizagem.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo abordar a tutoria em EaD de forma geral e também voltada para os surdos. A tutoria em EaD é essencial para o desenvolvimento dos alunos. O presente TCC, destaca o meu relato de experiência em tutoria, e tendo por base a importância da formação do tutor, pois este é imprescindível para o avanço dos estudantes. O seu enfoque tem como essência a relevância da formação do tutor no exercício da tutoria em EaD, de como esta formação auxilia os estudantes.

Este trabalho é composto por: memorial educativo, pela introdução, problema de pesquisa, objetivos gerais e específicos e por quatro tópicos¹, considerações finais e as perspectivas futuras. Onde o memorial educativo é composto por minha história de vida escolar e universitária; E o problema de pesquisa é: como a formação de tutores pode ajudar no exercício da tutoria em EaD com estudantes surdos da UnB? sendo o objetivo geral: analisar como a formação de tutores pode auxiliar no exercício da tutoria em EaD com estudantes surdos da UnB. Já os objetivos específicos: analisar os documentos normativos sobre a tutoria na UnB; examinar o edital de tutoria da UnB; e relatar minha experiência como tutora de surdos em 2020 e 2021. No primeiro tópico traz um recorte acerca de Documentos Normativos no ensino-aprendizagem de Libras; o segundo tópico aborda acerca da tutoria em EaD em si e a importância desta para estudantes surdos; o terceiro tópico trata da relevância de editais de caráter tutorias da UnB; e o último tópico o meu relato de experiência e as considerações finais.

O edital de tutoria para surdos e surdocegos, aconteceu por conta da pandemia², um momento atípico o qual vivemos, e que a Universidade de Brasília- UnB teve juntamente com toda a equipe de profissionais: gestores, professores e técnicos, buscando meios para que todos os alunos voltassem às aulas mesmo que de forma a distância, virtualmente, da melhor maneira possível. Chegou-se à conclusão de que teríamos aulas remotas, encontros nas plataformas digitais da Universidade (aulas síncronas) e plataforma de ensino “Aprender” e “Teams” para atividades assíncronas³. E os estudantes com deficiência da Universidade de Brasília? Como ficaram diante do ensino remoto?

Diante dessa preocupação com os estudantes com deficiência, mais especificamente dos estudantes surdos e surdocegos, houve uma necessidade de expandir-se o edital de

¹ Neste trabalho chamarei de tópicos e não de capítulos por ser um artigo científico.

² Ocorreu em 2020, causada por uma doença infecciosa chamada Coronavírus (COVID-19), onde o mundo parou. Tivemos que ficar em isolamento social, o que prejudicou os estudos, e o atraso na educação.

³ Atividades para serem feitas através da plataforma da UnB, “Aprender”, “Teams”, etc.

tutoria de surdo e surdocegos, no auxílio a esses estudantes em suas atividades acadêmicas, acompanhando-os em seus processos de aprendizagens, e ajudando em dificuldades vivenciadas. Todos estávamos nos adaptando, pois, sendo estudante de ensino presencial e de repente nos depararmos com o ensino remoto, foi uma reviravolta, e que, acredito que deva ter influenciado na criação deste edital, visando sempre a permanência do estudante com deficiência.

Neste trabalho também irei descrever a minha experiência como tutora para surdos em tempos de pandemia, quais os desafios encontrados, e a conclusão de como é importante o tutor ter uma preparação, analisar qual é a sua atuação, e assimilar que seu tutorando é e precisa ser autônomo. Um dos meus maiores questionamentos no decorrer da tutoria foi sempre de como eu, sendo tutora, tivesse um papel que não fosse o de fazer, mas o de ajudar, o de auxiliar o aluno em sua autonomia sem que este dependesse estritamente do tutor, mas o visse como alguém que está ali atuando como mediador no processo de ensino-aprendizagem. O tutor é de muita importância para o suporte ao estudante surdo, mas nada é maior do que a autonomia do surdo, e sua evolução no processo de seus aprendizados, segundo (Santos et al., 2015, p. 206):

Percebe-se a relevância de se refletir sobre como ocorre o processo de ensino e aprendizagem sem a mediação em tempo real ou sincrônica de um tutor e/ou professor, uma vez que esta prática depende mais da autonomia do aluno que dos recursos ofertados.

Por fim, relatarei minha experiência de como me senti, quais os medos enfrentados, os obstáculos, e de como foi o meu percurso na tutoria.

Problema:

Como a formação de tutores pode ajudar no exercício da tutoria em EaD com estudantes surdos da UnB ?

Objetivos:

Objetivo Geral:

Analisar como a formação de tutores pode auxiliar no exercício da tutoria em EaD com estudantes surdos da UnB.

Objetivo Específico:

- Analisar os documentos normativos sobre a tutoria na UnB;
- Examinar o edital de tutoria da UnB;
- Relatar minha experiência como tutora de surdos em 2020 e 2021.

DOCUMENTOS LEGISLATIVOS QUANTO AO ENSINO E APRENDIZAGEM DE LIBRAS

Lei Brasileira de inclusão (2015)

De acordo com a Lei Brasileira de Inclusão (LBI) 13146, Capítulo I, no art 3, III, diz:

tecnologia assistiva ou ajuda técnica: produtos, equipamentos, dispositivos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivem promover a funcionalidade, relacionada à atividade e à participação da pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida, visando à sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social;(BRASIL, 2015)

Com base na Lei acima, nota-se a importância da tecnologia assistiva, de recursos que ajudam e facilitam o aprendizado, para o exercício da inclusão e do aprendizado. E a tutoria é um recurso que agrega bastante para o estudante, facilitando o aprendizado e ajudando-o a enfrentar as barreiras encontradas para finalizar suas atividades, atuando no processo de inclusão.

Segundo o Cap IV, art 28, ainda sobre a Lei de Inclusão, diz que:

I - sistema educacional inclusivo em todos os níveis e modalidades, bem como o aprendizado ao longo de toda a vida; II - aprimoramento dos sistemas educacionais, visando a garantir condições de acesso, permanência, participação e aprendizagem, por meio da oferta de serviços e de recursos de acessibilidade que eliminem as barreiras e promovam a inclusão plena; III - projeto pedagógico que institucionalize o atendimento educacional especializado, assim como os demais serviços e adaptações razoáveis, para atender às características dos estudantes com deficiência e garantir o seu pleno acesso ao currículo em condições de igualdade, promovendo a conquista e o exercício de sua autonomia;(BRASIL, 2015)

O tutor é significativo, pois faz com que o estudante permaneça na matéria, sendo este um mediador, visando sempre o acesso, permanência, aprendizado e autonomia do aluno.

O tutor precisa estar apto e dedicado no auxílio, promovendo a equidade. No perpassar da tutoria vivenciei a quase desistência do aluno surdo⁴, foco desta pesquisa, pois não estava conseguindo fazer suas atividades, estava enfrentando muitas dificuldades, e por

⁴ Este estudante surdo não será identificado por questões éticas, nem será mencionado seu curso.

conta da tutoria, não desistiu, foi um meio de assegurar a esse aluno na disciplina que cursava a enfrentar suas dificuldades.

Como tutora deste aluno surdo, utilizei recursos que diminuíssem os problemas que estava enfrentando. A UnB, ao surgir com estes editais conjunto DEG/DPG N° 3/2020-Tutoria Especial para Estudantes Surdos e Surdocegos conjunto DEG/DPG N° 12/2021-Tutoria Especial para Estudantes Surdos e Surdocegos, enfatizou essas necessidades, promovendo o acesso, a permanência e o auxílio, atendendo às suas características do seu público-alvo. Como sua tutora, visava sempre sua autonomia. Pois no decorrer da minha tutoria vivenciei algumas dificuldades, uma destas a autonomia. Havia alguns questionamentos em como auxiliar esse aluno, para que este compreenda suas atividades e obtenha sua independência de aprendizado.

A autonomia do estudante é importante, e foi um desafio para mim, pois não havia tido nenhum contato até então com a tutoria com surdos. Assim, a tutoria foi de suma relevância, para o acesso, a permanência e o aprendizado do aluno.

De acordo com o Cap IV, art 28, da Lei Brasileira de Inclusão- LBI:

V - adoção de medidas individualizadas e coletivas em ambientes que maximizem o desenvolvimento acadêmico e social dos estudantes com deficiência, favorecendo o acesso, a permanência, a participação e a aprendizagem em instituições de ensino;(BRASIL, 2015)

O tutor é de tamanha relevância no desenvolvimento educacional do surdo, pois, situações que geram dificuldades, barreiras, e até mesmo o sentimento de impotência, o tutor está ali para auxiliá-lo. Deparei-me com situações como essas, que o aluno queria trancar a matéria, desistir, mas com o meu apoio, auxílio, e estando ali como uma mediadora, ele não desistiu, e pelo contrário, passou com ótima menção na matéria. A tutoria de forma individual, auxilia e agrega bastante no aprendizado do estudante, fazendo com que permaneça.

No artigo 28, da Lei Brasileira de Inclusão 13146, inciso XI diz sobre a “formação e disponibilização de professores para o atendimento educacional especializado, de tradutores e intérpretes da Libras, de guias intérpretes e de profissionais de apoio”, É muito importante ter o acompanhamento com os alunos surdos para que haja inclusão, acessibilidade e apoio aos mesmos, e isso inclui a atuação do tutor para um melhor desenvolvimento e auxílio.

Ainda de acordo com Cap IV, art 30 da Lei Brasileira de Inclusão- LBI, IV- que trata “acerca da disponibilização de recursos de acessibilidade e de tecnologia assistiva adequados, previamente solicitados e escolhidos pelo candidato com deficiência”; Com a pandemia,

houve uma necessidade de abrir o edital da UnB para surdos, para uma melhor acessibilidade e que pudessem ter um acompanhamento, o aprendizado e aprovação nas disciplinas. Estávamos no ensino remoto, às coisas mudaram, logo, precisaram de um suporte, e nós tutores que passamos no edital fomos esses atuantes, que acompanhamos o desenvolvimento dos estudantes com necessidade específicas, enfrentamentos, medos, inseguranças, e vontade de desistir, mas o edital foi de suma importância, pois chegaram até o fim, e não desistiram. Penso que o edital da UnB para contratar tutores foi de extrema relevância, pois trouxe o significado na prática daquele que ajuda, e isso foi importante para os estudantes surdos que estavam com dificuldades durante o período da pandemia.

Decreto de regulamento N°5.626, 22 de Dezembro de 2005

De acordo com o Decreto N° 5.626, de 22 de Dezembro de 2005, Cap 4, Art 21, § 2°:

As instituições privadas e as públicas dos sistemas de ensino federal, estadual, municipal e do Distrito Federal buscarão implementar as medidas referidas neste artigo como meio de assegurar aos alunos surdos ou com deficiência auditiva o acesso à comunicação, à informação e à educação.

Conforme o Decreto acima, há um direito das instituições de assegurar aos alunos surdos ou deficientes auditivos o acesso, e também a sua permanência. O edital publicado pela UnB direciona a permanência do aluno em meio a pandemia (COVID-19), proporcionando a assistência desses alunos, sendo por direito assegurados, auxiliando a conclusão de suas disciplinas e no que precisar, tendo o tutor também a sua disposição, neste momento tão incerto que vivemos.

Guia de Acessibilidade da UnB (2021)

O Guia de Orientações para a Promoção da Acessibilidade no Ensino Remoto da UnB, que é a junção do Centro de Educação a Distância - CEAD e a Diretoria de Acessibilidade-DACES da UnB, propõe formas de acessibilidade remotas para que haja inclusão acessível a todos. Em destaque nesta pesquisa, aos estudantes surdos. O Guia de Orientações, visa o auxílio dos docentes, técnicos, monitores e em destaque o tutor, que atuam em aulas remotas no período de pandemia, (GUIA DE ACESSIBILIDADE UnB, 2021, p.7).

De acordo com o Guia de Orientação de Acessibilidade do Ensino Remoto, destaca-se nas orientações para os estudantes surdos: “Viabilize o apoio de um tutor (estudante que está cursando ou que já cursou a disciplina), que tenha, no mínimo, cursado Libras Básico e Intermediário, conforme demanda do estudante”(GUIA DE ACESSIBILIDADE, 2021, p.31).

De acordo com o Guia de Acessibilidade (2021, p.47), ações desenvolvidas pela Diretoria de Acessibilidade do Decanto de Assuntos Comunitários (DACES/DAC) para apoio ao ensino remoto, parte D, traz que:

O Programa de Tutoria Especial: regulamentado pela Resolução CEPE nº 10/2007, o Programa de Tutoria Especial (PTE) tem o objetivo de fornecer apoio acadêmico a estudantes com deficiência e/ou necessidades educacionais específicas, regularmente matriculados na UnB e atendidos pela DACES/DAC (tutorados), por meio de outros estudantes (tutores, voluntários ou remunerados), com o acompanhamento do professor da disciplina e dessa Diretoria. (GUIA DE ACESSIBILIDADE, 2021, p.47)

Tem como objetivo fornecer o apoio aos estudantes com deficiência, necessidade específica, e em ênfase, o estudante surdo, no qual foi a minha atuação da tutoria especial de surdos e surdocegos, sendo meu relato baseado somente no surdo, em suas atividades acadêmicas.

Como este edital foi importante, como o Programa de Tutoria tem auxiliado e obtido uma devolutiva positiva. Foi notório a sua significância, é algo a levar em consideração e pensar formas de como melhorar, aperfeiçoar os próximos editais, ampliando e abrangendo cada vez mais.

A seguir falarei sobre a tutoria em EaD na UnB, sobre sua relevância.

TUTORIA EM EaD NA UnB

Com a minha vivência sobre a tutoria, presenciei a sua seriedade. Não é simplesmente ser aprovada e selecionada no edital, é você ajudar, auxiliar, mediar e favorecer o aprendizado do estudante. Não é algo simples para quem nunca teve contato com a tutoria. E então, você se depara com um aluno surdo, e que precisa de ajuda. Como fazer isso, sem que eu não faça suas atividades? acho que esse foi meu maior questionamento. O meu segundo questionamento foi, como a tutoria contribui para este aluno de forma positiva, de maneira que ele alcance seus objetivos em relação às disciplinas e obtenha sua autonomia?

No transcorrer da tutoria, alguns pontos passavam por minha mente, e comecei a pensar: “como ser um bom tutor?” o que um tutor faz? Qual a sua importância? Como devo auxiliar o aluno sem fazer suas atividades? Como mediar o aprendizado desse aluno? Estou qualificada para essa função mesmo sem nenhum preparo/formação?. Com isso, “ratifico a importância vital de um Tutor com formação acadêmica que organize situações didáticas, juntamente com os alunos, escapando das armadilhas técnicas. Uma ação tutorial que procure

desvelar às subjetividades presentes na construção de saberes dos sujeitos envolvidos”(LEAL, 2005, p.3).

De acordo com LEAL (2005, p.2), “um profissional com condições de aprender a aprender com competências para fazer da educação a distância, um espaço de virtualidade criativa, poética, formativa e comprometidos com a formação de alunos críticos e sujeitos pensantes”. Pois, o papel do tutor não é fazer as tarefas, é ser um mediador, é compreender as dificuldades do estudante. É torná-lo um sujeito independente e autônomo, de modo que evolua em suas disciplinas e aprendizados. Em outra citação de LEAL (2005) vem dizer que:

“Nessa perspectiva de construção de saberes que se articulam no espaço virtual, o Tutor poderia ser aquele que instiga a participação do aluno evitando a desistência, o desalento, o desencanto pelo saber” (LEAL, 2005, p.2). Como o tutor é significativo para a permanência do estudante, com o período de pandemia muitas coisas foram mudadas, muitas incertezas, receios e meu tutorando quis trancar a matéria de pré-TCC, pois teria que fazer citações, precisava utilizar as normas da ABNT, e outros aspectos que demandavam. E mesmo eu sendo inexperiente, dei o maior suporte possível para que não ocorresse a desistência, o desinteresse e compreendesse que ele era capaz. Sem a figura do professor físico (presencial), o apoio ficou mais complicado, e a tutoria o fez permanecer.

Conforme LEAL (2005, p.3) “trabalhar a complexidade do saber fazer educativo na visão do aprender a aprender, na ótica reflexiva da construção do saber é um dos grandes desafios do tutor”. Observei que há essa grande dificuldade da construção do saber. Na íntegra senti como isso é uma demanda, de como é necessário um preparo, para que o tutor auxilie, ajude a dar autonomia ao aluno, fazendo com que adquira o aprendizado, para uma evolução e não uma dependência. Então, nada mais do que o tutor ser um auxiliador, mediador e não alguém que faça as atividades, mas que dê suporte para o estudante, exercendo a autonomia e capacidade de fazer suas atividades sozinho, atingindo então o conhecimento/aprendizado.

Conforme Preti (1996, p. 27), “o tutor, respeitando a autonomia da aprendizagem de cada cursista, estará constantemente orientando, dirigindo e supervisionando o processo de ensino-aprendizagem”(apud MARTINS e DETONI, 2013, p. 5). Assim, aprendi na prática a atuação do tutor, esta, faz total diferença no processo de aprendizado. Iniciar uma tutoria tendo um contato sobre o tema/matéria, uma breve explicação sobre o conteúdo, sobre o que o tutor fará, como dar um suporte significativo ao estudante surdo, visando um preparo do tutor, para que haja uma eficácia e um ótimo resultado para ambos.

Segundo Martins e Detoni (2013, p.4), “O tutor é visto como o orientador do aluno em EAD tendo como principal função a de acompanhar a vida acadêmica dos estudantes,

apontando caminhos e encontrando soluções para determinados problemas”(MARTINS; DETONI, 2013, p. 4) por vários momentos acompanhei o estudante surdo, e tentava ajudá-lo de várias maneiras, principalmente no que diz respeito ao português, sua segunda língua na modalidade escrita.

Para mim, foi um desafio auxiliá-lo no pré-TCC, procurava ser o mais objetiva possível para explicar como fazer citação, como fazer uma leitura de artigos acadêmicos e outros. Acredito que a Universidade deva instruir os estudantes desde o início dos cursos, porque quando chegarem ao final não tenham tantas dificuldades ao ponto de quererem trancar as disciplinas, principalmente os estudantes com necessidades específicas e nesse caso os estudantes surdos. O tutor fez/faz uma diferença enorme, mas como ensinar? Como explicar? Esse desafio foi difícil, porque ocorreram alguns momentos que eu não estava apenas o ajudando, mas também fazendo.

Constata-se que o papel do tutor está no de mediar, assegurar e dar assistência ao estudante, para que pondere suas dificuldades, “enquanto o professor organiza o conteúdo e elabora o material que será utilizado nos cursos, o tutor desempenha um papel mediador entre o material didático e o aluno” (MARTINS e DETONI, 2013, p. 5).

De acordo com Shimazaki et al. (2020) diz:

Uma das causas que torna o ensino remoto mais difícil é a falta de formações na área de Tecnologias da Informação (TI), pois os professores não são tutores, como na educação a distância, e cada qual tem sua função específica. (SHIMAZAKI ET AL., p. 9, 2020)

Vivenciando o ensino remoto deparamos-nos com esses obstáculos, professores adaptando-se ao ensino remoto, aprendendo a utilizar plataformas e etc. pois, nós estudantes de ensino presencial, não estávamos acostumados ao ensino em EaD (Remoto), já que este ensino em EaD está preparado para sua função de online, mas o presencial não. O Ensino Remoto foi aprendido durante o processo da pandemia, foi-se adaptando cada vez mais, um facilitador para o nosso acesso, aprendido então desde o período pandêmico. Partindo disso, nós tutores tivemos que nos adaptar, aprender no dia a dia, mas sempre visando o aluno. Mesmo com essas barreiras, o edital apareceu para que todos estejamos incluídos, inclusive os surdos, para que concluíssem o semestre sem muitas dificuldades tecnológicas e acadêmicas, já que ambos enfrentaram obstáculos, até porque experimentamos o distanciamento dos nossos professores, sendo nossos encontros por muitas vezes quinzenais.

Partindo desse princípio, analisamos a importância do conhecimento em tecnologia, de uma preparação, e de como fomos pegos desprevenidos com a nossa atual situação

pandêmica. Hoje vejo a necessidade de aprendizado na área de TI, voltada para o tutor. Isto foi um obstáculo para os surdos e para nós tutores. Observa-se a dificuldade tanto dos professores quanto a nossa. É relevante o preparo do tutor para essa atuação.

Importância da Tutoria de Alunos Surdos no Ensino Superior

Um dos pontos importantes para um tutor de alunos surdos no Ensino Superior é a necessidade destes de terem o conhecimento e a fluência na língua de sinais para acompanhar os estudantes (SANTOS ET AL., 2015, p. 213). Não basta somente passar no processo, tem que ser fluente, ter o conhecimento na língua materna do surdo.

O tutor tem que estar sempre visando o ensino e o aprendizado do aluno, para que este consiga desenvolver-se sozinho, sem a dependência do tutor, mas vendo-o como um apoio, um auxiliador neste processo. Conforme (Santos et al., 2015, p. 217):

A visualidade da Libras exige o uso de muitos recursos, que são plenamente viáveis nos dias atuais, mas requerem adaptações por parte da equipe técnica, dos docentes, tutores e discentes, coordenadores de curso, de forma que todos atuem primando pela qualidade na relação ensino-aprendizagem.(SANTOS ET AL., 2015, p.217)

Segundo Marques (2020, p. 45), “as práticas educativas desenvolvidas na Educação a Distância requerem a participação e integração dos professores, tutores e monitores” (MARQUES, 2020, p.45) há uma grande importância e preparo do tutor na Educação a Distância, e foi relevante o seu papel no ensino remoto em tempos de pandemia, momentos em que necessitou de adaptações, já que o nosso ensino era presencial, e os estudantes surdos necessitam deste apoio. Precisou-se de uma atuação significativa, de uma preparação, e de aprendizagem, que eu adquiri no decorrer da atuação. Fui tutora pela primeira vez, e sendo de forma online, sem nenhum preparo antes, e somente o edital para me embasar, foi desafiador.

Acredito que as próximas atuações sejam analisadas e melhoradas, levando em consideração o aluno surdo, pois a tutoria para surdos é indispensável e de extrema relevância. Assim como há um suporte e uma preparação no Ensino a Distância, deve-se ter uma melhor organização para o ensino remoto e mais para frente no ensino presencial.

No edital há os objetivos a serem atingidos, porém há uma divergência da teoria do edital com a realidade da prática, os tutores não tem um treinamento ou um preparo. A prática eu adquiri no decorrer da tutoria, e acredito que de agora para frente a UnB possa ouvir as experiências dos tutores e dos tutorandos para que compreenda o quanto foi importante e essencial, trazendo então o aprimoramento e aperfeiçoamento nas próximas tutorias para os

surdos. Uma vez que o aluno surdo que tutorei, enfatizou o quanto a tutoria foi significativa para o seu desenvolvimento acadêmico e a conclusão de seu curso.

Assim, segundo Quadros (2014), na modalidade EaD, o processo de ensino-aprendizagem não se baseia apenas na figura do professor ministrante, mas no trabalho coletivo, voltado para o aluno, que envolve professores, monitores e tutores para com o aluno. (MARQUES, 2020, p. 71 apud QUADROS, 2014)

Precisa-se de bons tutores, preparados e dispostos, pois tem-se uma relevância em sua atuação, muitos desconhecem a seriedade deste tipo de trabalho, e do quão importante é. Vivendo a tutoria de surdos em tempos pandêmicos, observei a necessidade de formação para atuar e ajudar, porque é fundamental essa participação do tutor na vida acadêmica do estudante de forma online, e principalmente como ocorreu no ensino remoto.

Um ponto também que precisa de um olhar, é sobre o tutor andar junto com o professor, ter essa parceria, ajudaria muito o tutor. Eu, por exemplo, tive contato somente com um professor, que disponibilizou-se a tirar minhas dúvidas e do que eu precisasse poderia contar com ele, inclusive fui inserida no grupo da turma de whatsapp. De quatro semestres somente um professor obtive o contato. E nota-se a importância do trabalho coletivo.

De acordo com Marques (2020, p. 71):

No curso de Letras/Libras, o professor responsável pela disciplina tem como apoio o suporte do tutor presencial nas atividades do ambiente virtual. É exigido do tutor a formação em área afim com a disciplina em que prestará suporte, bem como fluência em Libras.(MARQUES, 2020, p.71)

A formação do tutor é primordial para tutorar o estudante surdo, para que ele avance, e faça seus trabalhos com autonomia e compreenda o passo a passo das atividades propostas das disciplinas. O tutor precisa ter um olhar sensível ao seu tutorando, pois é direito dos estudantes com deficiência, de acordo com a Lei de Acessibilidade da UnB. É preciso conhecer a língua de sinais, para que haja uma melhor compreensão e comunicação.

EDITAIS DE TUTORIA DA UNB (2020 e 2021)

De acordo com o edital conjunto DEG/DPG N. 3 da UnB Tutoria Especial para Estudantes Surdos e Surdocegos (2020), tem como o objetivo desta tutoria promover o acompanhamento dos Surdos e Surdocegos em suas atividades acadêmicas em ensino remoto (momento pandemia), no 1º (primeiro) período de 2020, tanto em nível de graduação, quanto em nível de pós-graduação. Visto que a demanda ocasionada pela COVID-19 só aumentava, a

Universidade achou-se necessário dar continuidade de apoio e suporte aos surdos, e abriu um novo edital, com a duração maior de 3 (três) semestres.

Sendo este o edital conjunto DEG/DPG N°12/2021 da UnB Tutoria Especial para Estudantes Surdos e Surdocegos (2021), com o objetivo de promover o acompanhamento dos alunos Surdos e Surdocegos nas atividades acadêmicas remotas, nos procedimentos de orientação acadêmica e administrativa aos semestres 2/2020, 1/2021 e 2/2021, tanto em nível de graduação como de pós-graduação.

Esses editais carregam uma importância muito grande, além de serem direito do surdo com deficiência, conforme a Lei de Acessibilidade da UnB, ainda dá apoio e suporte ao estudante surdo, visando o melhor empenho e permanência em suas atividades acadêmicas. São editais que promovem a inclusão destes.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Em 2020, a Universidade de Brasília- UnB, lançou um edital de surdos e surdocegos com o intuito de fomentar o acompanhamento destes em suas atividades acadêmicas não presenciais no primeiro período de 2020, pois estávamos vivenciando uma pandemia, causada pelo coronavírus, conhecido como a covid-19. O exercício da prática da tutoria iniciou em outubro e finalizou em dezembro deste mesmo ano.

Saiu o edital, e passei pelo processo seletivo. Eu fiquei muito feliz, pensei, essa é minha chance de poder ajudar e ter mais contato com os surdos, já que vinha de um período todo voltado para Libras, tinha sido monitora por três vezes da minha professora surda da Faculdade de Educação-FE, estava vindo de estudos, palestras, matérias, projetos, e seminários, completamente envolvida com a área, que inclusive estava fazendo meu projeto 3.3 no Labes-Libras, nesse mesmo período.

Então fui ler o edital, encontrei algumas barreiras, e quis desistir por algumas vezes, mas a minha amiga não deixou e, falou que leria o edital, porque assim que eu li, deparei-me com: “5.1.1.1. Ser aluno(a) regular da Universidade de Brasília, matriculado, preferencialmente, no curso de Licenciatura em Língua de Sinais Brasileira-Português como Segunda Língua(LSB-PSL)”(EDITAL N°3-DEG/DPG, 2020, p.2). Logo pensei, não posso, sou da pedagogia. Foi aí que começou a primeira desistência. E então essa amiga, Fernanda Rose falou: “Você pode sim, está escrito, preferencialmente, e não obrigatoriamente”, voltei de novo para o edital, e continuei a ler, a esperança havia voltado.

Em seguida, outra desistência, “5.1.1.3. Ter cursado a disciplina Leitura e Produção de Português Escrito 1 ou Leitura e Produção de Textos ou Prática de Textos ou Português Instrumental 1” (EDITAL N°3-DEG/DPG, 2020, p.2). Na minha grade não era chamada assim as matérias, fui verificar a equivalência e continha, consegui comprovar.

No processo de seleção incluiria também fazer uma carta de intenção, justificando o interesse em participar do edital, teria que encaminhar também o histórico escolar atualizado para comprovar que eu tinha cursado Língua de Sinais-Básico e as demais matérias ditas acima. E também uma declaração ou comprovante de experiência em monitoria.

A carta de intenção, outra dificuldade, não sabia o que era, nunca havia feito uma, e precisava enviar juntamente com os outros documentos, mas dessa vez, não desisti. A carta foi o ponto que menos prevaleceu para minha desistência, fui atrás, pesquisei, até que deu certo, fiz minha primeira carta de intenção. E para minha surpresa, eu consegui, passei no edital, fiquei extremamente feliz.

Iniciou minha atuação, entrei no grupo destinado a tutoria, e logo de cara recebi um vídeo todo em Libras, sem legenda, sem áudio, somente com a Libras. Sim, eu quis desistir, não me senti apta para ajudar, não tinha entendido, me desesperei, já que estava ali para auxiliar. Entrei em contato com minha professora Edeilce Buzar, do Projeto de Libras, e ela me ajudou, interpretou e disse para eu não desistir, e sim tentar, e que me ajudaria no que precisasse, e se realmente eu não tivesse dando conta poderia desistir, mas até então, tentasse. Foi o que fiz.

Eu havia recebido somente aquele vídeo, depois passou a ser somente escrita, e houve poucas explicações sobre o ser tutor e suas finalidades. Sabia que era estar ali presente para o que precisasse, ajudar na permanência e no desenvolvimento das atividades acadêmicas. Já que era um período atípico, extremamente complicado, todo mundo adaptando-se ao ensino remoto.

De início estava tutorando somente um aluno surdo na matéria de Laboratório de Gramática e Contrastiva, no decorrer fui auxiliar também uma aluna surda em seu TCC. Esta auxiliei no português escrito, porém ela teve que trancar a disciplina, infelizmente ocorreu um imprevisto no TCC dela, e não demos continuidade. Em contrapartida, outro problema, a “resistência” dessa aluna em receber ajuda. Já o estudante da disciplina de Laboratório de Gramática e Contrastiva, deu muito certo, auxiliei em suas atividades, conseguiu apresentar o trabalho que era o projeto final da disciplina, e sempre que precisava de ajuda entrava em contato comigo pelo WhatsApp, que era o nosso meio de comunicação. Todavia, tive e senti muitas dificuldades.

A primeira dificuldade foi por não saber o que aconteceria nesta matéria de Laboratório de Gramática e Contrastiva, nunca tinha ouvido falar, então fiz algumas pesquisas, pedi também a ementa da disciplina, para saber como ajudá-lo, sobre o que mais ou menos era falado nessa disciplina em específico. Comecei então a auxiliá-lo, sim, foi um desafio. Eu não me considero uma fluente em Libras, nunca tinha tido um contato tão próximo assim com nenhum surdo, e me vejo ali auxiliando. Contudo, no fim deu muito certo, ele passou com boa nota, tentei ao máximo trabalhar de forma com que ele aprendesse e não somente que eu fizesse por ele.

Com o aumento de casos de mortes, e o avanço de contaminação do vírus da covid-19, a UnB achou necessário abrir outro edital, N° 12/2021- Tutoria Especial para Estudantes surdos que duraria de 2/2020 até 2/2021. Novamente passei pelo processo seletivo. E acompanhei o mesmo aluno. Em 2/2020, auxiliei na disciplina de Fundamentos de Desenvolvimento e Aprendizagem-FDA, deparei-me com muita dificuldade, tinha que fazer um trabalho que utilizava estruturas das quais eu não tinha conhecimento, pois a Faculdade de Educação- FE, usava outra organização, diferente do Instituto de Letras. Novamente tive que ir em busca de compreensão para auxiliar, realizei algumas pesquisas, e fiz algumas perguntas a ele de como a professora tinha solicitado a atividade, pois como ele participava da aula, poderia informar-me com mais precisão. As atividades eram um pouco complexas, mas sintetizei os textos para que ficassem mais adaptáveis e acessíveis para o entendimento do estudante.

Em 1/2021, o maior desafio chegou, a disciplina era Elaboração de Texto Acadêmico (Projeto de Pré-TCC), quando o estudante surdo me encaminhou os arquivos de exemplos de TCC a forma como o seu professor gostaria, verifiquei que era bem diferente dos artigos que já tinha feito, tive que estudar um pouco sobre cada tópico e ensiná-lo. Realizamos pesquisas de autores em artigos, textos, pesquisas, livros e etc. informou-me qual seria o tema, o que gostaria de fazer, e foi um tema muito interessante. Verificamos como abordáramos e explanaríamos o tema, tudo uma troca e uma construção, onde ele era sempre o principal, o sujeito, e o desenvolvedor do seu próprio trabalho. Sim, era o que sempre prezava, o seu desenvolvimento, sua compreensão e o seu aprendizado. Usaríamos as Normas da ABNT, isso foi algo complexo, e um relato do meu tutorando, é que ele sempre adiava e fugia de atividades que continham ABNT, que tinha que utilizar as normas. Era uma das coisas que ele mais me pedia ajuda. De como fazer citação direta e indireta, quanto de recuo, quantos caracteres no resumo, o que colocar na introdução, quais pontos e objetivos tinha que colocar no resumo, dentre outros.

Cooperei na montagem do seu TCC, verificando e corrigindo as Normas da ABNT, o português escrito e de forma geral no que precisasse. Acabei também fazendo muitas pesquisas de artigos, pois ele não sabia como fazer, ensinei, expliquei, mandava para ele, textos que tinham a ver com seu tema. Usamos o google acadêmico, e outros também. Foi uma disciplina bem complexa, um semestre bem puxado, principalmente para o aluno (que ainda teve problemas com a troca de professores). Mas por fim, foi de muito aprendizado, agregou muito para ele. Construiu seu pré-TCC, com muito empenho, dedicação, e adquiriu muito aprendizado.

Último semestre de tutoria 2/2021, continuo com o mesmo estudante, associando o meu TCC mais tutoria. O estudante também estava organizando o seu pré-TCC do semestre passado, e atualmente, nesse semestre, vem organizando seu TCC. Tecnicamente o TCC dele já estava quase pronto, faltava apenas acrescentar mais algumas referências, a parte da teoria, as quais o professor pediu-lhe para acrescentar. Assim o fizemos e começamos novamente outro desafio.

Pedi-me para corrigir o português desses acréscimos e quando comecei, senti algumas dificuldades, pois eu não queria perder a essência de sua fala/escrita, colocando do meu jeito, tentei ao máximo só corrigir, tentar colocar no contexto, porque outra dificuldade era não compreender o que ele queria dizer, e não ter a parte anterior da citação para tentar entender o que ele quis dizer, então reformular, sem mudar a essência, um desafio. Por que eu me perguntava, será que posso fazer assim? Estaria sendo uma tutora ruim, sem “corrigir” totalmente, ou será que a banca levaria em consideração e tentaria compreender?

Eu avisei a ele que tentei ao máximo deixar a essência do que ele escreveu, e que arrumei só algumas coisas. Falei para encaminhar para o seu orientador e esperar para ver o que diria, se estava certo e bom, e que se não, poderia me procurar para arrumarmos.

Quando obtive o retorno do professor, passou-me as mudanças que deveriam ser feitas, arrumamos-os e encaminhamos novamente. Por fim, entregou, defendeu, infelizmente eu não consegui assistir a sua defesa, mas quando aprovado, contou-me imediatamente com muitas felicidades que havia passado com SS, ficamos muito felizes pelo resultado. Lembramos do dia que ele achava que demoraria a se formar, e principalmente de algumas matérias que ele fugia por conta das normas da ABNT, e rimos porque formou primeiro do que eu. Para mim, foi uma experiência única, fiquei extremamente feliz pela sua conquista, por concluir seu curso e por vencer seus desafios, medos, inseguranças e não ter desistido.

Ter passado e vivenciado a tutoria para surdos e surdocegos, foi incrível, e agregou muito na minha vida, no meu curso, na minha profissão, e no meu percurso como futura

professora e intérprete de Libras. Vivenciar as dificuldades e os desafios que encontrei ao longo da minha caminhada fizeram-me evoluir, e refletir ainda mais, e isso despertou em mim, curiosidades e a busca por ajudar os surdos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho permitiu refletir acerca das contribuições do tutor, de como sua atuação é pertinente e indispensável, e faz toda diferença na vida do estudante surdo.

Constatou-se a necessidade da tutoria especializada, de como esse edital foi importante para inclusão e permanência dos alunos. A partir do meu relato e vivência, entendi a importância de dar continuidade no edital, porém, deve-se analisar alguns pontos que podem ser aperfeiçoados nos próximos editais, pois esta foi uma experiência única, foi um edital para dar suporte e que precisou de auxílio para diminuir o trancamento de matérias de estudantes surdos e surdocegos e também por ser direito desses estudantes com necessidades específicas. Devido a pandemia, tivemos que nos adaptar, principalmente, no meu caso, na minha experiência como tutora de um estudante surdo de forma virtual.

Com base nas pesquisas e relato de experiência compreendi a importância de uma formação de tutores para o auxílio de forma de geral, e principalmente de alunos surdos, em EaD, para que haja também a inclusão do surdo no Ensino Superior. Os tutores têm um papel fundamental na formação dos alunos.

Há necessidade de continuidade nas pesquisas no campo trabalhado deste TCC de modo a analisar, discutir e explorar as possibilidades e aprimoramento do ensino dos surdos com o auxílio de tutores, além de buscar uma reflexão sobre o tema e sua importância a partir da minha experiência como tutora. E que essa possa ser disseminada para demais futuros tutores e tutorandos.

Considero por fim, a importância do compartilhamento de conhecimento, informações e experiências entre professores e tutores, para que a atuação deste seja mais eficaz, visando o melhor para o estudante surdo. Esta ação contribui de maneira assertiva no processo de aprendizagem. Saliento também, a necessidade de uma formação para tutores e o acompanhamento em reuniões, previamente definidas, com os responsáveis do edital, para saber como está o funcionamento da tutoria e as dificuldades compartilhadas, tanto dos estudantes como dos tutores.

PERSPECTIVAS FUTURAS

Almejo passar no concurso público da Secretaria de Educação do Distrito Federal-SEDF, e exercer minha profissão como pedagoga, voltada para professora da área de inclusão, principalmente no caminho das línguas de sinais, a que pretendo dar continuidade por meio da pós- graduação, mestrado, em cursos, etc. Visando sempre aperfeiçoar e dar o meu melhor aos meus futuros estudantes.

Meu sonho é me tornar intérprete de Libras, e trabalhar juntamente com minha profissão de professora dentro de sala de aula. E poder contribuir com a inclusão dos estudantes surdos dentro das escolas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 11/03/2022, às 14:50.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: 04/04/2022, às 15:19.

BRASÍLIA, Universidade de. **EDITAL CONJUNTO DEG/DPG N. 3/2020- TUTORIA ESPECIAL PARA ESTUDANTES SURDOS E SURDOCEGOS**. 2020. Disponível em: http://www.deg.unb.br/images/editais/tutoria/2020/edital_deg_dgp_3_tutoria_especial.pdf. Acesso: 05/04/2022

BRASÍLIA, Universidade de. **EDITAL CONJUNTO DEG/DPG Nº 12/2021- TUTORIA ESPECIAL PARA ESTUDANTES SURDOS E SURDOCEGOS**. 2020. Disponível em: http://www.deg.unb.br/images/editais/tutoria/2021/edital_deg_dgp_12_2021_tutoria_especial_surdos_surdocegos.pdf. Acesso: 05/04/2020

GUIA DE ACESSIBILIDADE UnB. **ORIENTAÇÕES PARA A PROMOÇÃO DA ACESSIBILIDADE NO ENSINO REMOTO**/Decanato de Assuntos Comunitários Diretoria de Acessibilidade; Centro de Educação a Distância. Brasília, UnB, 2021. 54p. Disponível em: <https://cead.unb.br/saladeaulavirtual/guia-de-acessibilidade/2-publicacoes/64-download-guia>. Acesso: 20/04/2022

LEAL, Regina Barros. **A Importância do Tutor no Processo de Aprendizagem a Distância**. Brasil, 2005. Disponível em: <https://rioei.org/historico/deloslectores/947Barros.PDF>. Acesso em: 04/04/22, às 16:41.

MARQUES, Mailson Matos. **A inclusão escolar como prática: estratégias de inclusão de surdos no Ensino Superior**. Diamantina, 2020. Disponível em: http://acervo.ufvjm.edu.br/jspui/bitstream/1/2324/1/mailson_matos_marques.pdf. Acesso em: 22/04/2022

MARTINS, Jaqueline; DETONI, Dimas José. **PRINCIPAIS ATRIBUIÇÕES DOS TUTORES NA EaD**. Buenos Aires, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/113255>. Acesso em: 05/04/2022

SANTOS, Lara Ferreira dos et al. **Desafios tecnológicos para o ensino de libras na Educação a Distância**. Piracicaba, 2015, p. 203-209. Disponível em:

<https://www.metodista.br/revistas/revistas-unimep/index.php/comunicacoes/article/view/2252/1647>. Acesso: 20/04/2022

SHIMAZAKI, Elsa et al. **Ensino remoto para alunos surdos em tempos de pandemia.** Práxis Educativa, Ponta Grossa, v. 15, e2015476, p. 1-17, 2020. Disponível em: <https://revistas2.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/15476/209209213432>